



DIÁRIO DO ACOLHIMENTO NA ESCOLA DA INFÂNCIA

DIARY OF THE HOST SCHOOL OF CHILHOOD



coleção

**formação
de professores**

série educação infantil em movimento



Gianfranco Staccioli

AUTORES
ASSOCIADOS



STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância.** Trad. Fernanda Ortale; Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção formação de professores. Série educação infantil em movimento).

Resenhado por:

Tássio José da Silva

Universidade Federal de São Paulo

O livro “Diário de acolhimento na escola da infância” trata de um complexo e importante método de trabalho que concebe o acolhimento das crianças como um aspecto central no processo educativo. Publicado na Itália em 1995 e traduzido em língua portuguesa no ano de 2013, esta obra foi organizada por Gianfranco Staccioli, professor da Facoltà di Scienze della Formazione da Universidade de Florença, e atuou no grupo de renovação da educação durante o século 20, que buscou romper com a visão de Educação Infantil como etapa preparatória para a alfabetização, propondo, uma escola da infância acolhedora. Desta forma, esta publicação revela-se importante por propor uma temática muito atual e necessária para refletirmos a Educação Infantil também no Brasil.

O livro é composto por duas partes principais, a primeira, apresenta a proposta original e inovadora do “Diário de acolhimento”, que dá o título à obra, que segundo Staccioli, tem como objetivo descrever um possível ano de trabalho em uma pré-escola italiana, relatando as experiências de uma pedagogia realizada no dia a dia, a partir das relações estabelecidas entre crianças, os/as professores/as e as famílias.

E a segunda parte refere-se às “fichas descritivas”, um instrumento pedagógico que apresenta orientações para a organização dos espaços físicos e, principalmente, um importante norteador para as múltiplas relações estabelecidas nas jornadas educativas. Estas fichas apresentam de forma mais detalhada questões abordadas no diário, como por exemplo, a ambientação, as coisas das crianças, as paredes, os pais e as mães na escola da infância, os cantos, o banheiro, o descanso, o jardim, as informações acolhedoras, a atividade de música e movimento e o almoço, trazendo também ilustrações que nos ajudam a visualizar os aspectos explorados nas páginas do diário.

Além dessas duas partes, consta também o prefácio à edição brasileira intitulado: *Benvenuti!*, escrito pela professora Maria Carmen

Silveira Barbosa,¹ e a Introdução à segunda edição Italiana, intitulada: *Bem-vindos* e redigida por Gianfranco Staccioli, ambas trazem informações importantes sobre o contexto da obra. Como afirma a Profa. Maria Carmen, esta obra é essencial para os novos/as e os futuros/as professores/as, pois retoma os princípios defendidos pelos teóricos/as que se debruçam sobre a educação da infância, em defesa da participação e construção do coletivo, em um espaço feliz, alegre *e de uma outra aprendizagem*. Na introdução à segunda edição italiana, Gianfranco Staccioli, para contextualizar a proposta dos diários de acolhimento, nos remete ao ano de 1952, na cidade de Boulogne-sur-Seine, quando um grupo de educadores/as se inscreveu em um curso local de organização dos espaços, promovido pelo centro de formação profissional CEMEA², com o objetivo de adequar uma velha casa que seria adaptada para ser uma sala para crianças. Por uma semana, este grupo planejou, pensou e organizou cada espaço, sempre atento às questões pedagógicas, e todos os detalhes receberam a devida atenção, segundo as necessidades das crianças. Passado quase meio século, hoje, as crianças que frequentaram aquela escola são avós, avôs e, possivelmente, levam seus netos e netas na pré-escola e se lembram dos momentos vivenciados naquele espaço, do ambiente bem cuidado, de cada detalhe pensado e até das emoções vividas.

Staccioli pontua que, a partir do relatório produzido pelas professoras sobre a experiência do curso, os princípios que norteavam aquele trabalho, como acolhimento, coparticipação e respeito, haviam sido compreendidos. *As experiências são filhas do tempo e não podem ser repetidas da forma como foram realizadas* (STACCIOLI, 2013, p.3). Partindo desta afirmação, recolhem-se daquela experiência momentos, resquícios, detalhes, mensagens, para que atualmente seja possível encontrar tendências e indicações de acolhimento. O livro, com seu formato original, possui três apresentações escritas por Enzo Catarzi, Marina Pascucci

¹ Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atua no Programa de Pós-graduação em Educação, na linha de pesquisa: Estudos sobre as Infâncias.

² Centres d'entraînement aux méthodes d'éducation active.
Olh@res, Guarulhos, v. 2, n. 2, p. 495-500. Dezembro, 2014.

Formisano, Penny Ritscher. Enzo Catarsi³, um dos mais conhecidos pesquisadores da área da educação das crianças de 0-3 anos na Itália, traz sua preciosa contribuição sobre *As competências relacionais do professor na escola do acolhimento*, destacando que as práticas educativas na escola da infância devem ser constituídas por uma tripla dimensão de competências: 1) competências culturais e psicopedagógicas; 2) competências metodológicas e didáticas; 3) competências relacionais. Salienta, ainda, a importância de uma relação com as famílias, que seja marcada por segurança e empatia. Catarsi pontua como fundamental, na competência relacional dos/as professores/as, o estímulo à confiança, segurança, interesse social e a capacidade de cooperar e de desenvolver atividades, atentando-se às especificidades de cada criança, enfatizando o positivo sem ressaltar o negativo.

Marina Pascucci Formisano⁴, em uma das apresentações do livro, intitulada: “*Basta ler o livro para amá-lo*”, sublinha que esta obra garante objetividade, traz explicações e apresenta interpretações significativas e eficazes. Com o título: *Acolher com as antenas*, a apresentação de Penny Ritscher⁵ problematiza duas considerações importantes que surgiram em momentos de reflexão com diferentes grupos de professores/as, depois da publicação da primeira edição deste livro. A primeira consideração refere-se ao *contexto das crianças fora da escola da infância* e suas implicações, destacando que, fora da escola, as crianças passam muito tempo em frente à televisão, culminando em dois aspectos: corporal e mental; e a segunda remete ao ato de *colocar em prática o acolhimento*, enfatizando que, depois de delineado o programa com foco no acolhimento, é necessário gerenciar, manter, reorganizar e renovar sempre. Declara ainda que o acolhimento nem sempre é tranquilo, mas é necessário questionar, refletir, recuperar as situações e aprender com os inevitáveis erros.

³Recentemente falecido, Enzo Catarsi foi professor da Facoltà di Scienze della Formazione da Universidade de Florença e diretor da Faculdade de Ciências da Formação.

⁴Foi professora do Departamento da Psicologia dos processos de desenvolvimento e socialização na Universidade La Sapienza di Roma.

⁵Pedagoga, especialista em formação de professores/as.
Olh@res, Guarulhos, v. 2, n. 2, p. 495-500. Dezembro, 2014.

Após as considerações introdutórias das três apresentações do livro, Staccioli descreve a proposta do diário do acolhimento, explicitando o método e sua organização. Este autor define o acolhimento como um método de trabalho complexo e discute alguns princípios fundamentais que devem permear o acolhimento das crianças. Esses princípios são baseados em orientações⁶ do Ministério italiano que definem a organização das escolas da infância.

O autor pontua que um método acolhedor possui algumas características importantes, tais como: a importância da brincadeira como mola propulsora para aprendizagens e relações, a constituição de um clima social positivo e, por fim, o momento da mediação didática. O papel dos espaços e ambientes para uma atitude acolhedora é problematizado neste diário, enfatizando que todos os ambientes possuem mensagens, e daí a necessidade de um ambiente preparado e pensado com múltiplos estímulos para as crianças.

Entre as duas partes principais do livro, a primeira, organizada por Emanuela Conti, Tina Conti, Lina Manucci, Manola Pignotti, Penny Ritscher e Gianfranco Staccioli, refere-se às páginas do diário, ou seja, ao registro descritivo e detalhado dos acontecimentos cotidianos e a dinâmica da escola da infância. O diário organiza-se de acordo com os meses do ano letivo, tendo início em setembro⁷. Neste mês, o autor expõe a ambientação das crianças, pais e mães, seus medos, incertezas, angústias, relatando o fato de que algumas crianças se despedem dos familiares na porta da instituição, outras precisam desta presença por mais tempo; refere também a presença ou não dos pais/mães nos momentos das crianças no espaço educativo, além de destacar o papel dos pertences e objetos que as crianças levam de casa para a escola e que são fundamentais no processo de acolhimento pela instituição.

A partir de um leque de experiências e relatos descritivos, mês a mês, protagonizados pelas crianças, professores/as e as famílias, no mês de

⁶ Decreto ministerial de 3 de junho de 1991. Nuovi Orientamenti per una nuova scuola dell'infanzia, tradução do italiano publicado no Brasil no Caderno Cedes, n. 37, 1995.

⁷ O ano letivo na Europa inicia-se no mês de setembro. Olh@res, Guarulhos, v. 2, n. 2, p. 495-500. Dezembro, 2014.

junho do ano seguinte, último mês letivo europeu, o primeiro episódio narrado tem como título *Este não é o meu damasco*, que relata a hora do almoço de um grupo de crianças e todas as aprendizagens decorrentes daquela ocasião. Entre algumas situações abordadas, destaca-se o cuidado e refinamento do registro do protagonismo das crianças pequenas, como podemos ver na cena em que a menina Francesca pede à professora para por uma gota de água na sopa, para esfriá-la, pois percebe que está muito quente. O segundo episódio alerta-nos para a autonomia de Constanza, que decide repetir a sopa e, com a orientação da professora, consegue se servir sozinha. O terceiro episódio demonstra a perspicácia da professora diante do conflito em que Sara acusa Constanza de ter comido o seu damasco, estas e outras situações são descritas nas páginas deste diário que nos revela a centralidade das crianças no processo educativo, que constitui a base da pedagogia da infância.

Na segunda parte, finalizando o livro, encontra-se o detalhamento das fichas descritivas, que pode ser considerada um importante instrumento pedagógico, pois nos ajuda a repensar a organização dos espaços físicos e as relações que ali se estabelecem. Com o aporte de ilustrações estas fichas problematizam entre outras questões, “as paredes” da escola da infância, apontando pelo menos quatro importantes funções: comunicativa, estética, de provocações e de valorização das produções das crianças.

Este livro certamente irá interessar profissionais docentes, gestores, familiares, pesquisadores da infância, pois ele oferece a possibilidade de efetivarmos práticas cotidianas que respeitem as crianças como *sujeitos de direitos*, promovendo um espaço de confiança, respeito, alteridade, a partir de uma nova metodologia que Staccioli define como a do “sorriso e do acolhimento”, além de nos oferecer pistas para construção de metodologias de pesquisas atentas para o protagonismo das crianças pequenas.